

"- Em 1838, quando a Vila de S. Carlos contava apenas 6.689 habitantes, dos quais 205 pessoas sabendo ler e escrever, com decente subsistência, abriu-se aqui também a escola do Luiz de França Camargo, que fôra professor num Seminário, no tempo de Frei Barbosa.

Luiz de França Barbosa, que se casou aqui em 1838 com D. Gertrudes Pires Monteiro, tinha sua escola à Rua Campos Sales (Bom Jesús) esquina da Rua José Paulino, então chamada rua das Flores.

Entre os muitos alunos que teve figuraram os srs.: Antonio Galdino de Abreu Soares, que se bacharelou em direito, já falecido; Antonio Carlos Sampaio Peixoto, Rafael de Abreu Sampaio, Joaquim de Abreu Sampaio, já falecido; Joaquim Floriano Novaes de Camargo, também falecido; Joaquim Ferreira de Camargo (barão de Ibitinga) e seu irmão Floriano de Camargo Andrade, já falecido; Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, José Teixeira Nogueira, Dr. João Ataliba Nogueira, barão do mesmo nome; Bento Ferreira Pires, falecido; José Inocencio e Floriano de Godoy Moreira, Luciano de França, Damaso Xavier da Silva, Joaquim e Antonio Quirino, falecido; José da Silva Serra, Custodio Manoel Alves, o 3º já falecido; Joaquim Custodio Alves, vulgo "Tico", José Manoel Alves, Francisco Pompeu do Amaral, falecido; Joaquim de Paula Villarinho, falecido; João e Francisco Theodoro e Silva, Francisco Antonio Silva Serra, Antonio Rodrigues Rego, Antonio Xavier de Brito, Francisco e Antonio Lascazas, Raymundo e Francisco dos Santos Prado Leme."

(Trecho extraído de "A Instrução em Campinas", de autoria de Vicente Melillo, inserido no Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas, do ano de 1912, organizado por Benedicto Octavio e Vicente Melillo).

Lei n. 526, de 30 de Abril de 1951

Dá nome a diversas ruas da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Passarão a denominar-se:

RUA LUIZ DE FRANÇA CAMARGO: Rua 5 do Parque Industrial, tendo início na Rua 1 entre as Ruas 3 e 8 e terminando na Rua 3 e a praça circular.

RUA PADRE JOSE DE QUADROS: Rua 24 do Parque Industrial, tendo início na Rua 19 entre a Rua 20 e a estrada para o aeroporto e terminando na Avenida 2 junto ao início da Rua 26.

RUA JACINTA ROSA DE SÃO JOSE: Rua 20 do Parque Industrial tendo início na rua 19 entre as Ruas 16 e 24 e terminando na praça circular.

RUA FRANCISCO ANTONIO PINTO: Rua 14 do Parque Industrial, tendo início na praça circular e término junto da divisa do Parque Industrial, com propriedade de Firmino Costa.

RUA MANUEL FRANCISCO MONTEIRO: Abrangendo as Ruas 12 e 25 do Parque Industrial e tendo início na divisa do Parque Industrial com terrenos de Firmino Costa, termina na Avenida 2 entre a Rua 26 e a estrada do aeroporto.

RUA MARIA BIBIANA DO CARMO (NHAZINHA): Rua 16 do Parque Industrial, tendo início na Rua 19 entre as Ruas 20 e sem denominação e terminando na praça circular.

RUA CUSTÓDIO JOSE INACIO RODRIGUES: Abrangendo a Rua 2 da Vila Anhangüera "continuação" e Rua 7 do Parque Industrial e tendo início na Rua 9 do primeiro arruamento entre as Ruas 1 e 2 e terminando na Rua 16 do Parque Industrial.

RUA BENEDITO FERREIRA MARQUES: Rua 6 do Parque Industrial e tendo início na Rua 6 da Vila Anhangüera "continuação" entre as Ruas 2 e 7 do Parque Industrial e terminando na Avenida I deste último arruamento.

AVENIDA FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA NAZARE: --- Abrangendo as Avenidas 1 e 2 do Parque Industrial e tendo início na Rua 2 entre as Ruas 1 e 6 A, e terminando na estrada do aeroporto entre as Ruas 21 e 23.

RUA ANTONIO JOSE DA SILVA MARTELINHO: Abrangendo a Rua 6 da Vila Anhangüera "continuação" e 11 do Parque Industrial e tendo início na Rua 2 entre a Rua 6 A do Parque e a Rua 7 da Vila Anhangüera e terminando na Rua 20 entre as Ruas 9, 19 todas do Parque Industrial.

RUA JOSE PINTO DE CAMARGO: Rua 4 do Parque Industrial e tendo início na Avenida 1 entre as Ruas 2 e 8 e terminando na Rua 1 entre as Ruas 3 e 5.

RUA JOÃO BATISTA ALVES DE SOUSA (JOÃO CORAÇÃO): Abrangendo a Rua 1 da Vila Anhangüera "continuação" e 8 do Parque Industrial e tendo início na Rua 19 junto à Rua sem denominação, termina na divisa do Parque com terrenos de Firmino Costa.

RUA JOÃO BATISTA PUPO DE MORAIS: Rua 9 do Parque Industrial, tendo início na Rua 6 entre a Rua 6 A e 6 da Vila Anhangüera "continuação" e terminando na Avenida 2 junto ao início da Rua 25.

RUA TOMÁS GONÇALVES GOMIDE: Rua 1 do Parque Industrial que tendo início junto ao Cortume do St. Firmino Costa, termina na Rua 8 entre a Avenida 1 e Rua 5.

AV. JOÃO BATISTA MORATO DO CANTO: Rua 2 do Parque Industrial que tendo início na Rua 1 termina na Rua 9.

RUA JOÃO FELIPE XAVIER DA SILVA: Rua 16 da Vila São Bernardo, paralela à Rua Benigno Ribeiro e tendo início na estrada do aeroporto, termina junto à divisa da Fazenda Taubaté.

RUA ANA JACINTA DE ANDRADE COUTO: Rua 3 do Parque Industrial que tendo início na Rua 1 termina na Rua 26.

RUA LUCIANO XAVIER DE OLIVEIRA (PADRE MIMI): Rua 7 da Vila Anhangüera "continuação" e tendo início na Rua 2 entre as Ruas 6 e 10 termina na Rua 1 entre as Ruas 6 e 8.

RUA JOÃO GUIMARÃES BAHIA: Rua 26 do Parque Industrial, tendo início na Avenida 2 entre a praça circular e a Rua 25 e termina junto à divisa do Parque, com terrenos do St. Firmino Costa.

RUA FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA: Rua 10 do Parque Industrial, tendo início na Rua 11 entre as Ruas 8 e 16 e terminando na Rua 3 entre as Ruas 8 e 12.

RUA ANTONIO FELIX DE SOUSA BRITO: Rua 8 da Vila Anhangüera "continuação" e tendo início na Rua 1 entre as ruas 7 e 9 termina na Rua 2.

RUA MALAQUIAS CHIRLANDA: Rua 22 do Parque Industrial e tendo início na Rua 25 entre as Ruas 26 e 14 termina na Rua 3 entre as mesmas ruas.

RUA BERNARDINA CESARINO: Rua 6 A do Parque Industrial e tendo início na Rua 2 termina na Rua 6, entre a Rua 9 e Avenida 1.

RUA AMANCIA CESARINO: Rua 21 do Parque Industrial e tendo início na estrada do aeroporto entre a Rua 19 e Avenida 2 termina na Rua 24, entre as Ruas 9 e 19.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de abril de 1951.

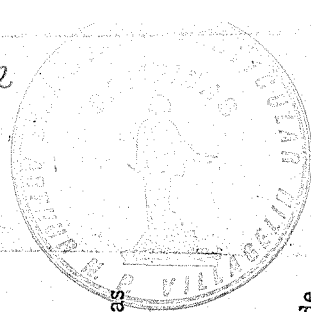
DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.

Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de abril de 1951.

O Director,

ADMAR MAIA





PRIMÓRDIOS DO ENSINO EM CAMPINAS

Como era o ensino em Campinas há dois séculos? Que professores lecionavam aqui? Que livros eram adotados? Quando em 1759 os jesuítas foram expulsos do Brasil, houve um período de desorganização no ensino brasileiro, que durou mais ou menos meio século. Na época aqui era apenas uma sesmaria com grupos isolados de tropeiros e povoadores rurais, despreocupados das questões de ensino. Mas, já em 1803 na Vila de São Carlos começaram a se instalar os primeiros engenhos de açúcar.

Sabem quem foi o primeiro professor em Campinas, que era apenas a Vila de São Carlos? Um jovem subdiácono de dezoito anos, Diogo Antônio Feijó, que manteve "escola de ler, escrever e contar" e latimidade. Deveria ganhar muito pouco porque quase chegou a abandonar suas aulas, e sair da Vila. Mas os Vereadores locais representaram ao Governador da Capitania, pedindo a nomeação de Feijó para "Mestre Régio", representação que não mereceu a honra de um despacho, segundo Lourenço Filho.

Mas Feijó ficou tão sensibilizado que resolveu permanecer na Vila, e só mais tarde foi para S. Paulo; em 1812 voltou lecionando francês, ciências e lógica, até 1818, quando partiu para Itu como professor do Colégio dos Padres do Patrocínio.

Foram mestres aqui Custódio Luis Afonso e o português Antonio José Carvalho Guimarães (1812). Mas já na época os professores eram mal pagos. Aliás, pagavam os alunos, e só os que podiam.

Logo mais, veio o tempo das Aulas Régias, sendo o primeiro mestre régio da Vila, o Padre Bernardo José da Silva, ituanho. Criou-se uma cadeira de primeiras le-

tras, e a indicação do professor foi feita pelo Bispo de São Paulo.

Surgiu assim a instrução pública e mestre "Custódio Manco" — Custódio José Inácio Rodrigues — deu curso de "ler, escrever e contar". Os livros eram poucos: "A Cartilha da Doutrina Cristã" e "Um Homem Honrado". Quando a criança "cantava" a tabuada suas vozinhas eram ouvidas à distância.

Mas em 1845, embora houvesse muita criança analfabeta, já funcionavam dois grupos escolares, dirigidos por Cristiano Wolkart e Pedro Th. Paulo de Oliveira, mestres bem considerados. A Câmara não descurava do ensino e havia verbas para suprir as despesas. Mas quanto à disciplina, vigoravam a palmatória e as varas de marmelo.

As mais antigas escolas particulares, de que se tem notícia nesta Vila de São Carlos, entre 1830 e 1838, foram a Escola de Música de Manuel Francisco Monteiro (A Vila já tinha músicos desde 1812); a Escola da "Ponte do Atibaia", onde o professor usava tanto a palmatória, que os alunos, certo dia a roubaram, jogando-a no rio; a escola de Francisco de Paula Vilarinho, onde se pagavam duas patacas, por aluno, por mês; a escola de "Dona Nhazinha" (Maria Bibiano do Carmo); a do prof. Joaquim Melo, e a mais importante, do mestre Luiz de França Camargo, onde estudaram futuros bacharéis.

O ensino médio ensaiava seus passos na Vila. Sacerdotes vindos de fora, geralmente de Itu, eram mestres particulares de rapazes abastados. Mas a maioria destes alunos ia estudar fora em internatos particulares.

(Recorte extraído do jornal "Correio Popular" de 25-novembro-1977, da secção "Educação e Ensino")